

## **Distribuição da infra-estrutura urbana em Campo Grande – Rio de Janeiro - RJ**

**Aluna: Gisele dos Santos de Miranda**  
**Orientador: Alvaro Ferreira**

### **Introdução**

A infra-estrutura urbana pode ser considerada como critério importante no que se refere ao estudo da segregação socioespacial, posto que expressa no espaço as diferenças existentes no tratamento do poder público aos habitantes da cidade, segundo a classe social que ocupa cada espaço. Henri Lefebvre (1991) apresenta uma interessante discussão a respeito da importância do espaço para a reprodução do capital, especialmente do espaço urbano, produzido coletivamente e apropriado individualmente. Baseado neste autor, David Harvey (1980) defende o privilégio do valor de uso do espaço, aquele orientado pela necessidade das pessoas, sobre o valor de troca, aquele conferido pelo mercado. Neste sentido, o espaço é um fator imprescindível à construção da justiça social, pois o mesmo representa oportunidades de melhor ou pior reprodução da vida do ser humano.

Neste contexto, Campo Grande pode ser estudado como bairro pobre e desvalorizado na escala da cidade do Rio de Janeiro, devido à grande distância deste bairro em relação aos principais pólos de trabalho, entretenimento e serviços, em boa parte localizados em áreas específicas da cidade, principalmente Centro e Zona Sul. No entanto, as diversas mudanças sofridas pelo bairro nas últimas décadas do século XX, tais como o crescimento de seu centro comercial, representado pelo “calçadão” e seu entorno, fizeram de Campo Grande uma centralidade entre os bairros de Guaratiba, Santíssimo e Santa Cruz, bem como os municípios da Baixada Fluminense mais próximos: Seropédica, Itaguaí, Paracambi e Nova Iguaçu. Para estes lugares, O bairro em questão representa centro de comércio, serviços bancários, instituições de ensino públicas e particulares, em conjunto ao atendimento médico, representado por hospitais e clínicas de diversas naturezas.

Em seu interior, sendo um dos maiores bairros da cidade, também há desigualdades consideráveis de atendimento à população, dedicando-se este trabalho aos sub-bairros Vale da Esperança e Bosque Cabuçu. Apesar de serem divididos por poucos quilômetros, os dois sub-bairros têm aparências bastante diferentes: enquanto o primeiro é composto por casas sem acabamento e não dispõe de asfalto, sistema de esgoto ou água encanada, o segundo é repleto de casas de dois pavimentos, pintadas, ruas de paralelepípedos arborizadas e lixeiras públicas pelas ruas. Do mesmo modo, Campo Grande está repleto de condições desiguais de habitação, reproduzindo em seu interior lógica semelhante à que rege a alocação de recursos na cidade do Rio de Janeiro, com a própria desvalorização da Zoa Oeste e outras áreas onde estão concentrados os mais pobres.

### **Objetivos**

O objetivo do presente trabalho é identificar os agentes deflagradores da segregação socioespacial em Campo Grande, julgando ser esta questão importante para o conhecimento do processo de reprodução da desigualdade, favorecendo a reflexão sobre opções a esta forma de construção do espaço urbano.

### **Metodologia**

Os principais meios de elaboração da pesquisa foram levantamentos bibliográficos sobre a reprodução do espaço urbano, o tema da segregação socioespacial e opções diferentes

de gestão do espaço da cidade, destacando-se SOUZA (2006) ao discutir o modelo de democracia vigente, classificada como representativa. Esta forma de organização da sociedade não prioriza o debate nas bases, mas delega a certos grupos esta função. Assim, as decisões são tomadas de modo a beneficiar apenas parte da população, o que se expressa especialmente na alocação de recursos nas cidades.

Também foi feito trabalho de campo no sub-bairro do Vale da Esperança, observando as condições de habitação oferecidas a seus moradores e entrevistando as pessoas sobre sua percepção a respeito das condições do lugar. O Bosque Cabuçu também foi analisado no tipo de casas construídas, buscando inferir o nível de renda dos habitantes e estabelecer relações com o nível de serviços oferecidos no seu entorno e no próprio sub-bairro.

Foi de muita importância pesquisa sobre Campo Grande e os dados disponibilizados pela prefeitura a respeito das condições socioeconômicas de sua população. Além disso, buscou-se observar as mudanças ocorridas no bairro, nos últimos anos através de pesquisa de reportagens e consulta à memória de seus moradores.

### **Conclusões**

Foram identificados como fatores importantes à deflagração da segregação socioespacial em Campo Grande a ação de construtoras, principalmente através do lançamento de condomínios fechados de alto valor na escala do bairro; empreendimentos comerciais de grande porte, como *shopping centers*, que alteram o valor dos imóveis no seu entorno; a ação diferencial do Estado, quando faz a manutenção e instalação desigualmente nos sub-bairros de Campo Grande; o crescimento de uma população com faixa de renda mais elevada, criando um potencial de consumo maior, representado pela demanda por lojas de padrões mais altos e imóveis mais caros. Assim, ocorre visivelmente o encarecimento da moradia em diversas áreas, impedindo que aí se fixem moradores de baixa renda.

### **Referências**

HARVEY, David. **A Justiça Social e a Cidade**. São Paulo: HUCITEC, 1980.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Moraes, 1991.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **A Prisão e a Ágora**: reflexões em torno da democratização do planejamento e da gestão das cidades. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.